

## **II.5.3.5 CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA ARTESANAL**

### **Introdução**

O presente Diagnóstico da Pesca Artesanal foi elaborado em consonância com o Termo de Referência CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 037/14 para o Estudo de Impacto Ambiental do Teste de Longa Duração (TLD) e Sistemas de Produção Antecipada (SPAs) do Bloco de Libra, Bacia de Santos, realizado pela empresa Petrobras.

Este estudo buscou analisar a atividade pesqueira de cada município, de acordo com o TR 037/14: a) comunidades pesqueiras; b) período de safra e defeso; c) recursos pesqueiros explorados; d) pesqueiros impactados pela atividade; e) autonomia e esforço de captura; f) quantidade de embarcações por comunidade e suas características; g) principais artes de pesca por comunidade; h) formas de comercialização do pescado; e i) espacialização das áreas de pesca. Este último tópico foi analisado para identificar possíveis sobreposições de áreas de atuação da atividade pesqueira artesanal com a área do bloco e da rota a ser utilizada pelas embarcações de apoio entre o bloco e a base de apoio marítima buscando compreender os impactos reais do empreendimento na atividade pesqueira artesanal.

Para elaboração deste item, foram utilizados dados secundários, com destaque para a versão preliminar do relatório do Projeto de Caracterização Socioeconômica da Atividade de Pesca e Aquicultura na Bacia de Santos – PCSPA-BS, que apresenta informações sobre a pesca praticada nos municípios fluminenses da Bacia de Santos (Parati a Cabo Frio) (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

No âmbito do projeto, foram realizadas 5.400 entrevistas com pescadores e cadastradas 2.800 embarcações nesta região entre 05/05 e 28/11/2014. Os dados gerados, contudo, não permitem distinguir as embarcações artesanais das industriais, nem tampouco suas áreas de pesca. Assim, de forma conservadora, os dados são apresentados como pertencentes à pesca artesanal.

Ressalta-se que os dados do sistema relativos à identificação e espacialização das localidades pesqueiras, entidades representativas e áreas de pesca foram disponibilizados de forma bruta, não havendo sua interpretação pela equipe executora do projeto.

A seguir, são listadas as demais bibliografias utilizadas:

- Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca na Bacia de Campos – Projeto PCR–BC (PETROBRAS/AECOM, 2011).
- Atividade de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural do Polo Pré-Sal da Bacia de Santos – Etapa 2. Resposta ao Parecer Técnico CGPEG/IBAMA N° 190/2014 (PETROBRAS/MINERAL, 2014).

O item é apresentado em três partes: (i) caracterização da pesca, contendo tipo, tamanho e número de embarcações existentes nas comunidades, método de conservação do pescado a bordo, principais artes de pesca e espécies-alvo; (ii) discussão sobre as características próprias das comunidades tradicionais atuantes e da atividade pesqueira artesanal exercida em ambientes costeiros bem delimitados e sujeitos aos impactos das atividades de instalação e operação, sobretudo aqueles associados à base de apoio marítima na Baía de Guanabara.

O diagnóstico da atividade pesqueira artesanal contempla os seguintes municípios: Cabo Frio, Arraial do Cabo, Araruama, Saquarema, Maricá, Itaboraí, Magé, São Gonçalo; Niterói, Rio de Janeiro, Angra dos Reis e Paraty, no estado do Rio de Janeiro, e Santos, no estado de São Paulo.

#### **II.5.3.5.1 Identificação das comunidades e áreas de pesca**

Ao final deste capítulo, são apresentados os mapas com as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais identificadas na Área de Estudo do Teste de Longa Duração (TLD) e Sistemas de Produção Antecipada (SPAs) do Bloco de Libra, Bacia de Santos.

O Mapa II.5.3.5.1-1 apresenta a área de pesca da frota artesanal de Cabo Frio. Este mapa é o único da Área de Estudo fluminense em que foi utilizado, além das informações de PETROBRAS/FIPERJ (2015), o banco de dados da AECOM. Segundo PETROBRAS/FIPERJ (2015), a área de pesca de Cabo Frio é

realizada no Canal de Itajurú e em ambientes costeiros de até 20 metros de profundidade. No entanto, em função da experiência da AECOM em levantamentos primários (dados de campo e resultados de monitoramento da zona de segurança na Bacia de Campos), foram utilizados dados da consultoria, consolidados em seu último EIA/RIMA desenvolvido para a Bacia de Campos (OGX/AECOM, 2011). A área de pesca da frota artesanal de Cabo Frio se expande entre as Bacias de Campos e Santos, alcançando uma profundidade máxima de 600 metros. Uma pequena parte desta área se sobreporia à área da mancha de óleo (considerando os critérios concomitantes de tempo de 60 horas e 30% de probabilidade de toque). Apesar de a área de pesca de Cabo Frio sobrepor a área da rota das embarcações de apoio, considera-se que a frota que alcança essa região, mesmo que artesanal, possui grande mobilidade, equipamentos de salvatagem e localização (sonda e GPS), iluminação, refletores e rádio, não sendo vulneráveis ao trânsito das embarcações de apoio como aquelas que possuem atuação bem delimitada na área da rota (localizadas na Baía de Guanabara).

As áreas de pesca de Arraial do Cabo (Mapa II.5.3.5.1-2), Araruama (Mapa II.5.3.5.1-3), Saquarema (Mapa II.5.3.5.1-4) e Maricá (II.5.3.5.1-5) de acordo com PETROBRAS/FIPERJ (2015), são costeiras, não ultrapassando 100 metros de profundidade e não alcançando a área da rota das embarcações, a área da mancha de óleo (considerando os critérios concomitantes de tempo de 60 horas e 30% de probabilidade de toque) e tampouco o Bloco de Libra.

De todos os municípios da Área de Estudo, Itaboraí é o que possui sua área de pesca (Mapa II.5.3.5.1-6) mais concentrada na Baía de Guanabara. Já a pescaria da frota de Magé (Mapa II.5.3.5.1-7) e do Rio de Janeiro (Mapa II.5.3.5.1-8), apesar de estarem bem concentradas na Baía de Guanabara, também ocorrem em ambientes costeiros em até cerca de 50 metros de profundidade.

No caso de São Gonçalo, Niterói, Angra dos Reis e Parati, é possível que as áreas de pesca apresentadas PETROBRAS/FIPERJ (2015) englobem não só informações da pesca artesanal, mas também da industrial. Os Mapas II.5.3.5.1-9 a II.5.3.5.1-12 apresentam as áreas de pesca destes municípios. Observa-se a extensa área de atuação de suas frotas que se estendem da Bacia de Campos a

Bacia de Pelotas e alcançam a área da mancha de óleo (considerando os critérios concomitantes de tempo de 168 horas e 30% de probabilidade de toque) e, no caso de Niterói, o Bloco de Libra.

A área de pesca da frota artesanal de Santos é apresentada no Mapa II.5.3.5.1-13, cujos dados foram obtidos em MINERAL/PETROBRAS (2014). Sua área de pesca é próxima ao município e não ultrapassa 20 metros de profundidade.

#### **II.5.3.5.2 Caracterização da pesca artesanal**

O Quadro II.5.3.5.2-1 apresenta a caracterização da pesca artesanal contendo dados para toda a Área de Estudo do Teste de Longa Duração (TLD) e Sistemas de Produção Antecipada (SPAs) do Bloco de Libra, Bacia de Santos.

**Quadro II. 5.3.5.2-1 – Caracterização da atividade pesqueira artesanal dos municípios integrantes da Área de Estudo do TLD e SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos.**

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies- alvo
<b>Angra dos Reis</b>					
Balneário Cais da Lapa – Centro Cais da Manivela Cais da Vila Nova Cais de Santa Luzia Cais de Santa Luzia – Propescar Cais do Moisés – Pontal Cais do Odaka Cais do São Bento Camorim Grande Centro Enseada Frade Garatucaia Ilha da Caieira Ilha da Gipoia Ilha da Gipoia – Maresia Ilha da Gipoia – Praia da Fazenda Ilha da Gipoia – Praia da Maresia Ilha da Gipoia – Praia das Flechas Ilha do Brandão – Mambucaba Ilha Grande – Abraão Ilha Grande – Araçatiba Ilha Grande – Aventureiro	Boca aberta – 144 Convés fechado - 136	8,29	Isopor, porão e convés. Gelo e <i>in naura</i>	Cerco, linha de mão de fundo, emalhe de fundo, arrasto duplo e arrasto simples	Sardinha verdadeira, corvina, camarão-rosa, carapau e garoupa

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies- alvo
<b>Angra dos Reis</b>					
Ilha Grande – Dois Rios Ilha Grande – Guaxuma Ilha Grande – Japariz Ilha Grande – Praia da Longa Ilha Grande – Praia de Fora Ilha Grande – Praia – Provetá Ilha Grande – Saco do Céu Mercado do Peixe Mercado Redondo Paraíso Parque Mambucaba Ponta da Aroeira Ponta Leste – IED – BIG Ponta Leste – Praia de Fora Porto Galo Praia da Chácara Praia de Fora – Biscaia Praia do Machado Praia Secreta – Guariba Praia Vermelha Praia Vermelha de Mambucaba São Bento – Colônia Vila Nova – Japuíba Vila Velha					

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies-alvo
<b>Araruama</b>					
Sede Bananeiras Iguabinha Paraty Pernambuca Ponte Leites Pontinha Pontinha do Outeiro Praia das Virtudes Praia do Hospício Saco da Tiririca	Boca aberta – 70	6	<i>In natura</i>	Cerco de emalhar, rede de espera, rede de deriva, linha de mão de superfície, tróia	Tainha, piraúna, carapeba, corvina, savelha
<b>Arraial do Cabo</b>					
Figueira Marina dos Pescadores Monte Alto Praia do Pontal Praia dos Anjos Praia Grande Prainha	Boca aberta – 140; Convés fechado – 30	4 – 8	<i>In natura</i> e gelo	Linha de mão de superfície, zangarilho, linha de mão de fundo, puçá e cerco	Anchova, lula, espada, albacora listrada, xerelete

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies- alvo
<b>Cabo Frio</b>					
Canal do Itajuru Canto do Forte Cemitério Gamboa Ilha da Draga Passagem Pontal de Santo Antônio Praia da Siqueira Praia do Perú Rampa dos Pescadores São Bento	Boca aberta – 38; Convés fechado – 38	6 – 8	In natura, gelo, salga e frigorífico	Rede fina de camarão, linha de mão de superfície, caceio, espinhel horizontal de fundo, espinhel horizontal de superfície	Camarão, dourado, namorado, anchova e xerelete
<b>Itaboraí</b>					
Itambi	Boca aberta – 52; Convés fechado – 2	≤ 10	In natura e gelo	Caceio, armadilha, tarrafa, linha de mão de superfície e redinha de caranguejo ou guaiamum	Caranguejos agrupados, robalo- flexa, corvina, siris agrupados e tilápia

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies- alvo
<b>Magé</b>					
Bairro do Canal Barão de Iriri Estrada de Ferro Feital Mangue Ypiranga Piedade Ponte de Ferro Praia Coroa de São Lourenço Praia da Madame Praia de Olaria Praia do Limão Roncador São Francisco Suri	Boca aberta – 182; Convés fechado – 15	4 – 8	Isopor com gelo e caixa plástica com gelo	Caceio, armadilha, redinha de caranguejo ou guaiamum, rede fina de camarão e puça	Corvina, tainha, bagre, camarão legítimo e caranguejos agrupados

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies- alvo
<b>Maricá</b>					
Araçatiba Bambuí Barra de Maricá – Praia da Divinéia Cordeirinho Divinéia Guaratiba Itaipuaçu Itapeba Ponta Negra Ponte Preta Ponte Preta – Jardim Interlagos Recanto de Itaipuaçu Rua 01 – Itaipuaçu Rua 70 – Itaipuaçu São José de Imbassaí – Canal da Costa São José de Imbassaí – Praia da Amendoeira Zacarias	Boca aberta – 86	5,4	Isopor com gelo e porão / urna com gelo	Caceio, linha de mão de fundo, tarrafa, linha de mão de superfície e corrico	Corvina, tainha, anchova, bagre e robalo

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies- alvo
<b>Niterói</b>					
Antártida Boa Viagem Boinha Chacrinha Ilha da Conceição Itaipu Jurujuba Lagoa de Piratininga Ponta da Areia Ponta da Ilha Praia da Frente Praia de Piratininga Praia do Forte Sandiz São Pedro	Boca aberta e convés fechado – 215	4 – 8; ≥20	Isopor com gelo e urna / porão com gelo	Linha de mão de fundo, coleta manual, caceio, linha de mão de superfície e mergulho (livre, bicheiro, compressor)	Anchova, corvina, sardinha-verdadeira, espada e tainha

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies- alvo
<b>Parati</b>					
Barra do Corumbá Barra Grande Cairuaçu das Pedras Cais de Turismo Cais dos Pescadores Chácara Colônia Colônia dos Pescadores Z-18 Corumbá Ilha das Cobras Ilha das Pombas Ilha do Algodão Ilha do Araújo Ilha do Araújo – Pontal Ilha do Araújo – Praia de Dentro Ilha dos Cacos Ilha dos Cocos Jabaquara Joatinga Laranjeiras Mamangua Mamangua – Currupira Mamangua – Direito Mamangua – Ponta da Romana Mamangua – Praia do Baixo Mamangua – Praia do Cruzeiro Mangueira Marina 188	Boca aberta – 255; Convés fechado – 150	7,34	Isopor com gelo e urna / porão com gelo	Arrasto simples, rede de espera, cerco flutuante, arrasto duplo e emalhe de fundo	Camarão-legítimo, camarão-sete-barbas, corvina, sororoca e camarão-rosa

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies-alvo
<b>Parati</b>					
Marina Boa Vista Mercado do Pescador Paraty Paraty-Mirim Patitiba Patrimônio Ponta do Joatinga Ponta Grossa Ponta Grossa – Ponta do Cavalo Ponta Negra Pontal Pouso da Cajaíba Praia de Calhaus Praia de Ipanema Praia de São Gonçalinho Praia do Cruzeiro Praia do Sono Praia Grande Praia Vermelha São Gonçalo São Roque Saco da Velha Saco das Sardinhas Sertão do Taquari Taquari Tarituba Trindade					

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies- alvo
<b>Rio de Janeiro</b>					
Bananal Barra de Guaratiba Barra de Guaratiba Cajú Canal do Anil Cidade Universitária Cocotá Copacabana Galeão Grumari Lagoa do Camorim Lagoa Rodrigo de Freitas Paquetá Pedra de Guaratiba Praça XV Praia da Bica Praia da Freguesia Praia da Ponta Grossa Praia da Ribeira Praia das Pelonias Praia do Canto Praia do Reconcavo Praia Grande Praia Vermelha Ramos Recreio Sepetiba Tubiacanga	Boca aberta – 230; Convés fechado - 73	4 – 8	Isopor com gelo e urna / porão com gelo	Caceio, linha de mão de fundo, coleta manual, bate bate e arrasto simples	Corvina, tainha, anchova, camarão-legítimo, parati

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies- alvo
<b>São Gonçalo</b>					
Boa Vista Boassu Gradim Apelga Gradim Fênix Itaoca Porto do Rosa Porto Novo Porto Velho Praia das Pedrinhas	Boca aberta – 233; Convés fechado – 57	6 – 8; ≥20	Isopor com gelo; urna / porão com gelo	Caceio, arrasto duplo, armadilha, alvitana e puçá	Corvina, tainha, sardinha verdadeira, camarão- legítimo e camarão-rosa
<b>Saquarema</b>					
Barra Nova Barreira Barrinha Boqueirão Canal do Jaconé Centro Colônia Jaconé Jardim Mombaça Ponte do Giral Porto da Barra Porto da Roça Praia de Itaúna	Boca aberta – 105	7	In natura, gelo, salga e câmara frigorífica	Rede de espera, linha de mão de superfície, puçá, rede fina de camarão, tarrafa	Camarões agrupados, tainha, corvina, pargo- rosa e parati

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.2-1.

Comunidade / localidade	Tipo e número de embarcações	Tamanho médio (m)	Método de conservação do pescado a bordo	Artes de pesca	Principais espécies-alvo
<b>Santos</b>					
Caruara Ilha Diana Monte Cabrão	Bote – 404*		Gelo	Arrasto de portas, rede de espera, arrasto duplo-pequeno e arrasto simples-pequeno, extrativismo, espinheis de pote aberto	Camarão sete-barbas, sardinha, pescada- foguete, robalo-peva, camarão-branco, mexilhão e corvina

Fontes: PETROBRAS/MINERAL, 2014; PETROBRAS/FIPERJ, 2015.\* incluem-se neste quantitativo embarcações de Guarujá.

Em relação à distribuição temporal das pescarias, nota-se que para muitas das espécies mais capturadas, de acordo com aquelas apresentadas no Quadro II.5.3.5.2-1, não foram identificadas suas safras. Para aquelas que possuem defeso, é comum que a safra ocorra logo após o término do mesmo.

Não foi possível determinar um período em que a pesca é mais intensa, pois quando termina a safra de um pescado, inicia-se de outro ou a pescaria é direcionada a recursos com ocorrência o ano todo. O Quadro II.5.3.5.2-2 apresenta as informações sobre as safras dos principais pescados capturados.

**Quadro II.5.3.5.2-2 – Principais pescados capturados e safra correspondente.**

Pescado	Safra	Defeso
Albacora-listrada	Não identificada na bibliografia disponível espécie correspondente	-
Anchova	Ano todo	-
Bagre	Verão	-
Camarão legítimo	Não identificada na bibliografia disponível espécie correspondente	-
Camarão-branco	Não encontrada	01/Mar a 31/Mai
Camarão-rosa	Junho – fevereiro	01/Mar a 31/Mai
Camarão-sete-barbas	Não encontrada	01/Mar a 31/Mai
Caranguejo	Dezembro – março	01/Out a 30/Nov (machos e fêmeas) 01/Dez a 31/Dez (fêmeas) – caranguejo-uçá; 01/Out a 31/Mar – caranguejo-guaiaumum
Carapau	Não encontrada	-
Carapeba	Não encontrada	-
Corvina	Inverno	-
Dourado	Verão	-
Espada	Primavera	-
Lula	Verão	-
Mexilhão	Não encontrada	01/Set a 31/Dez
Namorado	Verão	-
Pargo	Ano todo	-
Pescada-foguete	Não encontrada	-
Piraúna	Não encontrada	-
Robalo		
Robalo-flexa	Não encontrada	-
Robalo-peba	Não encontrada	-
Sardinha-verdadeira	Após o defeso	01/Nov a 15/Fev 15/Jun a 31/Jul
Savelha	Não encontrada	-
Siri	Não encontrada	-
Sororoca	Não encontrada	-
Tainha	Ano todo (menos no defeso)	15/Mar a 15/Ago
Tilápia	Não encontrada	-
Xerelete	Não encontrada	-

Fonte: PETROBRAS/AECOM, 2007; PETROBRAS/FIPERJ, 2015; BARBIERI, E.; MENDONÇA J. T, 2015; PORTAL BRASIL, 2015.

### **II.5.3.5.3 Características próprias das comunidades da Baía de Guanabara**

Dos municípios que compõem a Área de Estudo do Teste de Longa Duração e Sistemas de Produção Antecipada do Bloco de Libra, na Bacia de Santos, Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Magé e Itaboraí possuem frotas pesqueiras artesanais com atuação bem delimitada no interior da Baía de Guanabara. A atuação também pode ocorrer em ambientes costeiros próximos à baía, sendo, portanto, passíveis de sofrerem impacto da utilização da rota a ser percorrida pelas embarcações de apoio entre o bloco e a base de apoio marítima, localizada no município do Rio de Janeiro/RJ.

A caracterização das comunidades pesqueiras da Baía de Guanabara foi privilegiada em função da atuação bem limitada ou, em alguns casos, restrita a ela, em função da pouca autonomia das embarcações. As frotas artesanais, cujas áreas de pesca atingem grandes distâncias, possuem alta mobilidade e, assim, podem explorar uma ampla área para a pesca. Por este motivo, não foi realizada a caracterização da frota artesanal que possui ampla área de pesca, mesmo que esta área se sobreponha à área a ser utilizada como rota ou para a operação do empreendimento.

Os dados apresentados no quadro da Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal (Quadro II.5.3.5.2-1) não são necessariamente apenas da pesca artesanal. No entanto, é possível inferir que, devido à diversidade de espécies-alvo e artes de pesca utilizadas e o porte das embarcações, há forte presença da atividade pesqueira artesanal nos municípios citados.

De acordo com PETROBRAS/FIPERJ (2015), na Área de Estudo do TLD e SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos, foram entrevistados cerca de 2.000 pescadores que atuam diretamente na pesca, seja ela artesanal ou industrial. Neste total, é possível que tenham sido entrevistados pescadores que não atuam na Baía de Guanabara, como é o caso da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, cuja área de pesca preferencial é a Baía de Sepetiba.

De acordo com MPA (2015), há nesta mesma área cerca de 6.000 pescadores com Registro Geral da Pesca – RGP (Quadro II.5.3.5.3-1), sendo que neste registro incluem-se as esposas de pescadores que, mesmo não trabalhando na pesca propriamente dita, são classificadas como pescadoras,

assim como pescadores que não atuam na Baía de Guanabara, uma vez que os dados do RGP são por município e não por comunidade. Este quantitativo, no entanto, não considera os pescadores que não possuem registro, ou seja, aqueles que praticam a pesca de forma irregular.

**Quadro II.5.3.5.3-1** – Número de pescadores dos municípios da Baía de Guanabara na Área de Estudo do TLD e SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos.

Município	Nº de pescadores	
	RGP	PCSPA-BS
Niterói	228	448
São Gonçalo	1065	651
Itaboraí	68	60
Magé	262	263
Rio de Janeiro	4.271	462

Fontes: PETROBRAS/FIPERJ, 2015; MPA, 2015.

De acordo com PETROBRAS/FIPERJ (2015), é elevada a porcentagem de pescadores dos municípios da Área de Estudo na Baía de Guanabara sem RGP (Quadro II.5.3.5.3-2). Dos pescadores que informaram ter RGP, a maioria foi cadastrada como artesanal. Apenas em Niterói a maior parte é de pescadores industriais.

**Quadro II.5.3.5.3-2** – Percentual de pescadores dos municípios da Baía de Guanabara na Área de Estudo do TLD e SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos, que possuem ou não RGP e segundo classificação.

Município	Não Informado	Não Possui	Artesanal	Industrial	Artesanal/Industrial
	%	%	%	%	%
Niterói	0,9	31,5	30,8	36,8	0,0
São Gonçalo	1,5	32,9	48,2	17,1	0,2
Itaboraí	5,00	38,3	55,0	1,7	0,0
Magé	7,6	26,6	65,8	0,0	0,0
Rio de Janeiro	9,5	38,3	52,0	0,2	0,0

Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

Quando o quantitativo de pescadores existentes nos municípios da Área de Estudo na Baía de Guanabara é apresentado pelos dirigentes das colônias e associações de pesca, os resultados são ainda mais divergentes. De acordo com PETROBRAS/FIPERJ (2015), o quantitativo de pescadores desta mesma área, segundo os representantes das colônias de pescadores ultrapassa 20.000 pessoas (Quadro II.5.3.5.3-3).

**Quadro II.5.3.5.3-3** – Número de pescadores dos municípios da Baía de Guanabara na Área de Estudo do TLD e SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos, segundo representantes de entidades representativas da classe pesqueira.

Denominação	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
<b>Município de Niterói</b>			
Colônia de Pescadores Z-8 de Niterói e São Gonçalo	12.500	12.500	–
Colônia de Pescadores Z-7 de Itaipu	250	250	–
Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia de Itaipu	60	60	–
Associação Livre de Maricultores de Jurujuba	60	60	–
Associação de Pescadores e Amigos da Praia Grande	90	50	–
Associação de Pescadores e Amigos de São Pedro	100	100	–
<b>Município de São Gonçalo</b>			
Colônia de Pescadores e Aquicultores Livres de São Gonçalo	2.800	2.800	–
Associação de Pescadores e Escarnadeiras da Praia de São Gabriel	620	400	–
Associação de Pescadores Livres do Gradim e Adjacências	620	620	–
Associação dos Pescadores da Praia das Pedrinhas	250	30	–
Associação de Moradores e Pescadores do Bairro Porto Velho e suas Praias	971	971	–
Associação de Pescadores Apesca Siriluz	60	60	–
<b>Município de Itaboraí</b>			
Associação de Pescadores de Itambi	40	40	–
<b>Município de Magé</b>			
Colônia de Pescadores Z-9 de Magé	2.215	800	–
<b>Município do Rio de Janeiro</b>			
Colônia de Pescadores Z-10 da Ilha do Governador	1.600	3.000	–
Colônia de Pescadores Z-11 de Ramos	1.000	250	–
Colônia de Pescadores Z-12 do Caju	250	200	–
Colônia de Pescadores Z-13 de Copacabana	250	200	–
Colônia de Pescadores Z-14 de Pedra de Guaratiba	1.000	550	–
Associação dos Pescadores Livres e Amigos da Barra da Tijuca e Adjacências	260	60	–
Associação de Pesca da Barra da Tijuca e Jacarepaguá	150	70	–

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-3.

Denominação	Num. Associados	Num. Pescadores	Num. Maricultores
Associação Livre dos Pescadores da Quinta do Caju	30	30	-
Associação dos Pescadores da Praia dos Bancários	50	50	-
Associação dos Pescadores do Recreio dos Bandeirantes	50	50	-
Associação dos Pescadores Artesanais de Sepetiba	250	250	-
Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo – AMPVA	-	-	-
Associação dos Pescadores do Canal do Anil	60	60	-

Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

A maior parte dos pescadores existentes nos municípios da Área de Estudo na Baía de Guanabara declarou ser filiada à colônia de pescadores. De acordo com PETROBRAS/FIPERJ (2015), em Magé quase a totalidade dos pescadores é filiada a colônia (Quadro II.5.3.5.3-4).

**Quadro II.5.3.5.3-4 – Porcentagem de pescadores dos municípios da Baía de Guanabara na Área de Estudo do TLD e SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos, filiados à colônia de pescadores.**

Município	% de pescadores filiados à Colônia de Pescadores
Niterói	73,0
São Gonçalo	66,7
Itaboraí	66,7
Magé	94,0
Rio de Janeiro	71,0

Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

Para este diagnóstico, serão utilizados os dados oficiais do MPA (2015) para quantificar o número de pescadores na Área de Estudo do TLD e SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos, sendo considerados, portanto, 6.000 pescadores nos municípios que compõem a Área de Estudo e estão na Baía de Guanabara.

Todas as comunidades pesqueiras presentes na Baía de Guanabara possuem estruturas de embarque e desembarque, mesmo que precária. Outras estruturas como de comercialização, beneficiamento, reparo e conserto de embarcações são difusas no território das comunidades, podendo existir ou não na própria localidade. No caso de não existir, geralmente o acesso à estrutura

ocorre nas comunidades próximas, o que tende a gerar uma boa base de relacionamento e troca entre os pescadores artesanais. O segundo tipo de estrutura mais abundante é o de comercialização de pescado, apesar de não existir em todas as comunidades, considerando o levantamento realizado pela FIPERJ. A relação deste mapeamento pode ser encontrada no Quadro II.5.3.5.3-5.

O acesso à infraestrutura (Quadro II.5.3.5.3-6) pode ser realizado a partir de cinco categorias: (i) fluvial; (ii) lagunar; (iii) marinho; (iv) terrestre não pavimentado e (v) terrestre pavimentado. Considerando as próprias características geográficas e dos recursos hídricos das comunidades dos cinco municípios que compõem a Área de Estudo e que estão localizados na Baía de Guanabara, pode-se afirmar que, em sua maioria, o acesso é marinho e terrestre não pavimentado.

**Quadro II.5.3.5.3-5 – Infraestrutura das comunidades pesqueiras artesanais dos municípios da Baía de Guanabara da Área de Estudo do TLD/SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos.**

Localidade	Quant. de infraestrutura	Abastecimento de óleo diesel	Aproveitamento industrial de resíduos	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Embarque e Desembarque	Fabricação e Comercialização de Gelo	Reparo e Manutenção de embarcação e petrecho
Itambi	8				X		X
Bairro do Canal	42				X	X	X
Feital	4				X		
Piedade	14				X		
Ponte de Ferro - Pacobaiba - Praia de Mauá	8				X		
Praia da Canoá	12				X		X
Praia da Madame – Orfanato	24				X		X
Praia de Olaria	16	X		X	X	X	
Praia de São Lourenço	12				X		
Praia do Limão	30		X	X	X	X	
São Francisco - Mauá	8				X		

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-5.

Localidade	Quant. de infraestrutura	Abastecimento de óleo diesel	Aproveitamento industrial de resíduos	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Embarque e Desembarque	Fabricação e Comercialização de Gelo	Reparo e Manutenção de embarcação e petrecho
Suruí-Mauá	48			X	X	X	X
Boa Viagem	12			X	X		X
Centro - Rua da Lama	12			X	X		X
Centro – Sandiz	12			X	X		X
Chatão	8				X		X
Ilha da Conceição	16	X		X	X	X	
Ilha da Conceição - Cais Dona Diniz	4				X		
Ilha da Conceição - Chacrinha	8				X		X
Ilha da Conceição - Codepe	12	X			X	X	
Ilha da Conceição - Friduza	20	X		X	X	X	
Ilha da Conceição - Rua da Amendoeira	2				X		
Itaipu	12			X	X		X

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-5.

Localidade	Quant. de infraestrutura	Abastecimento de óleo diesel	Aproveitamento industrial de resíduos	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Embarque e Desembarque	Fabricação e Comercialização de Gelo	Reparo e Manutenção de embarcação e petrecho
Jurujuba	24	X			X	X	
Jurujuba	16				X		X
Jurujuba	4				X		
Jurujuba	12			X	X		X
Jurujuba	12			X	X		X
Piratinga	12			X	X		X
Ponta da Areia	12				X	X	X
Ponta da Areia	8				X	X	
Caju	44						
Canal do Anil	9			X	X		
Ilha do Fundão - Mangue	14				X		

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-5.

Localidade	Quant. de infraestrutura	Abastecimento de óleo diesel	Aproveitamento industrial de resíduos	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Embarque e Desembarque	Fabricação e Comercialização de Gelo	Reparo e Manutenção de embarcação e petrecho
Ilha do Fundão - Coqueirinho	14				X		
Comunidade da Guarda - Sepetiba	40				X		
Comunidade Raquete Pinto - "Lazer" - Ramos	6				X		
Copacabana	36			X	X		X
Grumari	24			X	X		X
Ilha do Governador - Jequiá	34			X	X		X
Lagoa do Camorim	22			X	X		X
Lagoa Rodrigo de Freitas	40			X	X		X
Paquetá	106	X		X	X		X
Parque Royal - Portuguesa - Ilha do Governador	16				X		

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-5.

Localidade	Quant. de infraestrutura	Abastecimento de óleo diesel	Aproveitamento industrial de resíduos	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Embarque e Desembarque	Fabricação e Comercialização de Gelo	Reparo e Manutenção de embarcação e petrecho
Pedra de Guaratiba	15			X	X		
Ponta Grossa - Pedra de Guaratiba	20				X		X
Posto 12- Pontal - Recreio dos Bandeirantes	32			X	X		
Praça XV	8				X		
Praia da Bica - Ilha do Governador	28				X	X	X
Praia da Coroinha - Pedra de Guaratiba	24				X		X
Praia da D. Luiza – Sepetiba	12				X	X	
Praia da Engenhoca - Ilha do Governador	32	X			X		X
Praia da Guanabara - Freguesia - Ilha do Governador	32			X	X		X
Praia da Ribeira - Ilha do Governador	16				X		X
Praia das Pelônias - Ilha do Governador	32			X	X		X

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-5.

Localidade	Quant. de infraestrutura	Abastecimento de óleo diesel	Aproveitamento industrial de resíduos	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Embarque e Desembarque	Fabricação e Comercialização de Gelo	Reparo e Manutenção de embarcação e petrecho
Praia de Sepetiba	102			X	X		X
Praia do Bananal - Guanabara - Ilha do Governador	20			X	X		X
Praia do Canto - Barra de Guaratiba	16			X	X		
Praia do Cocotá - Ilha do Governador	52			X	X		X
Praia do Galeão - P. de São Bento - Ilha do Governador	12				X		
Praia do Zumbi - Ilha do Governador	24				X		X
Praia dos Amores - Barra da Tijuca	32			X	X		X
Praia dos Bancários - Ilha do Governador	28			X	X		X
Barra de Guaratiba - Praia Grande	8			X	X		
Ramos	26			X	X	X	X
Sepetiba	20				X		

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-5.

Localidade	Quant. de infraestrutura	Abastecimento de óleo diesel	Aproveitamento industrial de resíduos	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Embarque e Desembarque	Fabricação e Comercialização de Gelo	Reparo e Manutenção de embarcação e petrecho
Tubiacanga - Ilha do Governador	28			X	X		X
Urca	24				X		
Boa Vista	12			X	X		X
Boa Vista	8				X		X
Boa Vista	8				X		X
Boassu	8				X		X
Boassu	4				X		
Gradim	20	X		X	X	X	X
Gradim	8			X			X
Porto do Rosa	16				X		X
Porto Novo	8				X		X
Itaoca - Praia de São Gabriel	4			X	X		
Itaoca - Praia da Luz	4				X		
Itaoca - Praia da Beira							

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-5.

Localidade	Quant. de infraestrutura	Abastecimento de óleo diesel	Aproveitamento industrial de resíduos	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Embarque e Desembarque	Fabricação e Comercialização de Gelo	Reparo e Manutenção de embarcação e petrecho
Porto Novo	8				X		X

Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

**Quadro II.5.3.5.3-6** – Tipos de acesso à Infraestrutura das comunidades pesqueiras artesanais dos municípios da Baía de Guanabara da Área de Estudo do TLD/SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos.

Município	Localidade	Nome	Quant.	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
				Fluvial	Lagunar	Marinho	Terrestre não pavimentado	Terrestre Pavimentado
Itaboraí	Itambi	Bacia	8	X				X
Magé	Bairro do Canal	Rio Canal Magé	42	X			X	X
		AMMA 1 Virar						
		Posto de Manguinhos						
		Peixaria Sr. Avelino						
		Peixaria Recanto						
		Fábrica de Gelo						
		Mercado de São Pedro						
Peixaria Viva Melhor								
Magé	Piedade	Praia da Piedade	14			X	X	X

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-6.

Município	Localidade	Nome	Quant.	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
				Fluvial	Lagunar	Marinho	Terrestre não pavimentado	Terrestre Pavimentado
Magé	Ponte de Ferro - Pacobaiba - Praia de Mauá	Terminal Ferroviário	8			X		X
Magé	Praia da Canoa	Praia da Canoa	12			X		
Magé	Praia da Madame - Orfanato	Praia da Madame	24			X	X	
Magé	Praia de Olaria	Rampa - Venda Direta	16			x		X
		Peixaria Vem que Tem						
		Colônia Z - 9						
		Posto Figueira						
Magé	Praia de São Lourenço	Praia de São Lourenço	12			X	X	X
Magé	Praia do Limão	Praia do Limão						
		Mangue						
		Peixaria do Limão						
		Dudas - Bar e Depósitos	30	X		X		X
		Peixaria e Gelo						
Magé	São Francisco - Mauá	Praia de São Francisco	8			X	X	X
Magé	Suruí-Mauá	Suruí - Gelo - Peixaria	48	X				X
Niterói	Boa Viagem	Praia Boa Viagem	12					X
Niterói	Centro - Rua da Lama	Rua da Lama	12			X	X	
Niterói	Centro - Sandiz	Cais da Sandiz	12			X		X
Niterói	Chatão	Chatão	8			X		X
Niterói	Ilha da Conceição	Cais - 88	16			X		X
Niterói	Ilha da Conceição - Cais Dona Diniz	Cais da Dona Diniz	4			X		X
Niterói	Ilha da Conceição - Chacrinha	Chacrinha	8			X		X
Niterói	Ilha da Conceição - Codepe	Codepe	12			X		X
Niterói	Ilha da Conceição - Friduza	Friduza	20			X		X
Niterói	Itaipu	Praia de Itaipu	12			X		X
Niterói	Jurujuba	Cais Claumar	24			X		X
Niterói	Jurujuba	Praia da Eva	16			X		X
Niterói	Jurujuba	Praia do Imbuhy	4			X		X
Niterói	Jurujuba	Praia da Frente	12			X		X
Niterói	Jurujuba	Praia do Cais	12			X		X
Niterói	Piratininga	Praia de Piratininga	12			X		X
Niterói	Ponta da Areia	Boinha	12			X		X
Niterói	Ponta da Areia	Cais Antartida (Renato)	8			X		X

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-6.

Município	Localidade	Nome	Quant.	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
				Fluvial	Lagunar	Marinho	Terrestre não pavimentado	Terrestre Pavimentado
Niterói	Ponta da Areia	Funelli	8			X		X
Rio de Janeiro	Caju	Colônia Z - 12						
		ALPQC	44					
Rio de Janeiro	Canal do Anil	Canal do Anil - Mercado do Peixe	9	X				X
		Peixaria do Canal						
Rio de Janeiro	Ilha do Fundão - Mangue	Mangue	14					X
	Ilha do Fundão - Coqueirinho	Coqueirinho						
Rio de Janeiro	Comunidade da Guarda - Sepetiba	Rio da Guarda	40	X			X	
Rio de Janeiro	Comunidade Raquete Pinto - "Lazer" - Ramos	Comunidade Raquete Pinto	6		X			X
Rio de Janeiro	Copacabana	Banca de Beneficiamento	36			X		X
		Praia de Copacabana						
		Peixaria Z - 13						
		Freezer Peixaria Z - 13						
Rio de Janeiro	Grumari	Grumari - Peixaria	24			X		X

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-6.

Município	Localidade	Nome	Quant.	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
				Fluvial	Lagunar	Marinho	Terrestre não pavimentado	Terrestre Pavimentado
Rio de Janeiro	Ilha do Governador - Jequiá	Praia Jequiá	34	X				X
		Rio Jequiá						
		Rancho Abandonado						
		Z -10 Colônia						
		Peixaria Donides Coutinho						
Rio de Janeiro	Lagoa do Camorim	Lagoa do Camorim	22		X		X	X
		Deck						
Rio de Janeiro	Lagoa Rodrigo de Freitas	Lagoa Rodrigo de Freitas	40		X			X
		Entrada Box 2						
Rio de Janeiro	Paquetá	Praia dos Coqueiros	106			X	X	
		Praia do Lameirão						
		Praia do Catimbu						
		Peixaria - Banca						
		Praia José Bonifácio						
		Praia das Colcheiras						
		Praia dos Frades						
		Praia dos Frades - Rampa						
		Praia do Farol						
		Praia entre late Clube e Barcas						
		Praia Grossa						
		Praia da Moreninha						
		Praia de São Roque						

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-6.

Município	Localidade	Nome	Quant.	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
				Fluvial	Lagunar	Marinho	Terrestre não pavimentado	Terrestre Pavimentado
Rio de Janeiro	Parque Royal - Portuguesa - Ilha do Governador	Parque Royal - Baía	16			X		X
		Parque Royal - Canal						
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba	Pedra de Guaratiba	15					
		Peixaria Sergio Vavá						
		Câmara Frigorífica				X		X
		Peixaria São Pedro Apóstolo						
		Entrada área de Sr. Francisco						
		Rampa de Acesso para a Praia						
		Deck para Pier						
		Peixaria com Embarque e Desembarque						
		Beneficiamento Pescado						
		Peixaria, nº 370 com II						
		Deck Pier Pedra de Guaratiba						
		Colônia Z-14						
		Mercado de Peixe - Pedra de Guaratiba						
		Deck (Malda) - Prç. São Pedro						
		Mercado de Peixe - R. Solto Maior						

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-6.

Município	Localidade	Nome	Quant.	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
				Fluvial	Lagunar	Marinho	Terrestre não pavimentado	Terrestre Pavimentado
Rio de Janeiro	Ponta Grossa - Pedra de Guaratiba	Estacionamento de Barcos	20			X		X
		Praia da Ponta Grossa						
Rio de Janeiro	Posto 12- Pontal - Recreio dos Bandeirantes	Peixaria do Chico Tonho	32			X		X
		Peixaria do Jorge Caburé						
		Peixaria do Paulinho						
		Peixaria Roberto do Mar						
		Empório do Peixe						
		Peixaria do Ferro						
	Posto 12 Pontal							
Rio de Janeiro	Praça XV	Praça XV	8			X		X
Rio de Janeiro	Praia da Bica - Ilha do Governador	Praia da Bica	28			X		X
Rio de Janeiro	Praia da Coroinha - Pedra de Guaratiba	Praia da Coroinha	24			X		X
Rio de Janeiro	Praia da D. Luiza - Sepetiba	Praia da D. Luiza	12			X		X
Rio de Janeiro	Praia da Engenhoca - Ilha do Governador	Praia da Engenhoca	32			X		X
Rio de Janeiro	Praia da Guanabara - Freguesia - Ilha do Governador	Praia da Guanabara - Freguesia - Ilha do Governador	32			X		X
Rio de Janeiro	Praia da Ribeira - Ilha do Governador	Praia da Ribeira	16			X		X
Rio de Janeiro	Praia das Pelônias - Ilha do Governador	Praia das Pelônias	32			X		X
Rio de Janeiro	Praia de Sepetiba	Praia de Sepetiba	102			X		X
		Rampa						

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-6.

Município	Localidade	Nome	Quant.	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
				Fluvial	Lagunar	Marinho	Terrestre não pavimentado	Terrestre Pavimentado
		Coleta Marisco						
		Antigo Box da Colônia Z - 15						
		Peixaria Casa do Peixe						
		Nossa Peixaria						
		APC Peixaria						
		Peixaria da Marta						
		Peixaria Família Pimenta						
		Peixaria Pescadores da Barão						
		Peixaria Terra de Sepetiba						
Rio de Janeiro	Praia do Bananal - Guanabara - Ilha do Governador	Peixaria do Peixe Frito	20			X		X
Rio de Janeiro	Praia do Canto - Barra de Guaratiba	Praia do Canto	16			X		X
Rio de Janeiro	Praia do Cocotá - Ilha do Governador	Praia do Cocotá	52			X		X
Rio de Janeiro	Praia do Galeão - P. de São Bento - Ilha do Governador	Praia do Galeão	12			X		X
Rio de Janeiro	Praia do Zumbi - Ilha do Governador	Praia do Zumbi	24			X		X

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-6.

Município	Localidade	Nome	Quant.	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
				Fluvial	Lagunar	Marinho	Terrestre não pavimentado	Terrestre Pavimentado
Rio de Janeiro	Praia dos Amores - Barra da Tijuca	Praia dos Amores	32		X	X		X
		Quebra Mar						
		Banca - Associação						
		Lagoa da Barra						
Rio de Janeiro	Praia dos Bancários – Ilha do Governador	Associação - Praia dos Bancários	28			X		X
		Entrada da Associação						
		Freezer Desativado - Depósito de Gelo						
		Final área da Associação						
		Final Píer - Deck Associação						
		Encontro do canal Bancário com a praia de mesmo nome						
		Entrada Píer - Deck Associação						
		Pesagem - Venda Atravessador						
Rio de Janeiro	Barra de Guaratiba – Praia Grande	Peixaria do Ângelo	8			X		X
		Praia Grande						
Rio de Janeiro	Ramos	Peixaria desativada da Colônia Z-11 de Ramos	26			X		X
		Colônia Z-11 de Ramos						
		Ramos						
		Fábrica 940 Freezer						

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-6.

Município	Localidade	Nome	Quant.	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
				Fluvial	Lagunar	Marinho	Terrestre não pavimentado	Terrestre Pavimentado
Rio de Janeiro	Sepetiba	Praia de Sepetiba	20					
		Câmara frigorífica da Associação				X		X
		Associação						
Rio de Janeiro	Tubiacanga - Ilha do Governador	Tubiacanga	28					
		Peixaria Evangélica				X	X	X
		Tubiacanga Pier						
Rio de Janeiro	Urca	Quadrado da Urca	24					
		Mureta da Urca				X		X
		Praia Vermelha						
São Gonçalo	Boa Vista	Marina Boa Vista e Ponte Rio Imboassu	12	X				X
São Gonçalo	Boa Vista	Praia das Pedrinhas	8			X		X
São Gonçalo	Boa Vista	Porto do Espantalho	8	X				X
São Gonçalo	Boassu	Porto do Borró	8	X				X
São Gonçalo	Boassu	Porto Velho	4			X		X
São Gonçalo	Gradim	Fênix	20			X	X	
São Gonçalo	Gradim	Apelga	8			X		X
São Gonçalo	Porto do Rosa	Porto do Rosa	16	X				X
São Gonçalo	Porto Novo	Rio Marimbondo	8	X			X	
São Gonçalo	Itaóca - Praia de São Gabriel	Cais	4			X	X	
	Itaóca - Praia da Luz	Cais				X	X	

Continua

Continuação Quadro II.5.3.5.3-6.

Município	Localidade	Nome	Quant.	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
				Fluvial	Lagunar	Marinho	Terrestre não pavimentado	Terrestre Pavimentado
	Itaóca - Praia da Beira	Pier da Praia da Beira					X	
São Gonçalo	Porto Novo	Gradim	8	X				X

Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

A comercialização do pescado ocorre na maioria dos municípios da Baía de Guanabara localizados na Área de Estudo pela venda direta ou pela venda a atravessadores (Quadro II.5.3.5.3-7).

**Quadro II.5.3.5.3-7** – Forma de comercialização do pescado nos município da Baía de Guanabara na Área de Estudo do TLD/SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos.

Município	Venda direta (%)	Atravessador (%)	Outras (%)
Niterói	35,1	35,4	29,5
São Gonçalo	31,0	58,2	10,8
Itaboraí	66,7	4,5	28,8
Magé	28,1	45,5	26,4
Rio de Janeiro	41,0	19,5	39,5

Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

A maioria dos pescadores dos municípios da Baía de Guanabara localizados na Área de Estudo utiliza embarcações para a pescaria. Em São Gonçalo, observou-se a maior proporção de pescadores que praticam sua atividade desembarcados nos municípios analisados (Quadro II.5.3.5.3-8).

**Quadro II.5.3.5.3-8** – Porcentagem de pescadores que utilizam embarcações nas pescarias nos município da Baía de Guanabara na Área de Estudo do TLD/SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos.

Município	% de pescadores	
	Que utilizam embarcação para a pesca	Que pescam desembarcado
Niterói	96,8	3,2
São Gonçalo	87	13
Itaboraí	100	0
Magé	91	9
Rio de Janeiro	95	5

Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

Em Itaboraí, é possível identificar a presença marcante de uma característica da pesca artesanal, com 81% dos pescadores do município sendo proprietários de suas próprias embarcações (Quadro II.5.3.5.3-9).

**Quadro II.5.3.5.3-9** – *Porcentagem de pescadores proprietários de embarcações nos municípios da Baía de Guanabara na Área de Estudo do TLD/SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos.*

Município	% de pescadores	
	Proprietários	Não proprietários
Niterói	41,0	59,0
São Gonçalo	41,7	58,3
Itaboraí	81,7	18,3
Magé	60,0	40,0
Rio de Janeiro	58,0	42,0

Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

Há nos municípios da Baía de Guanabara localizados na Área de Estudo cerca de 1.000 embarcações, com comprimentos médios de 6,76 m a 9,12 m. O número médio de tripulantes é de quatro pescadores (Quadro II.5.3.5.3-10).

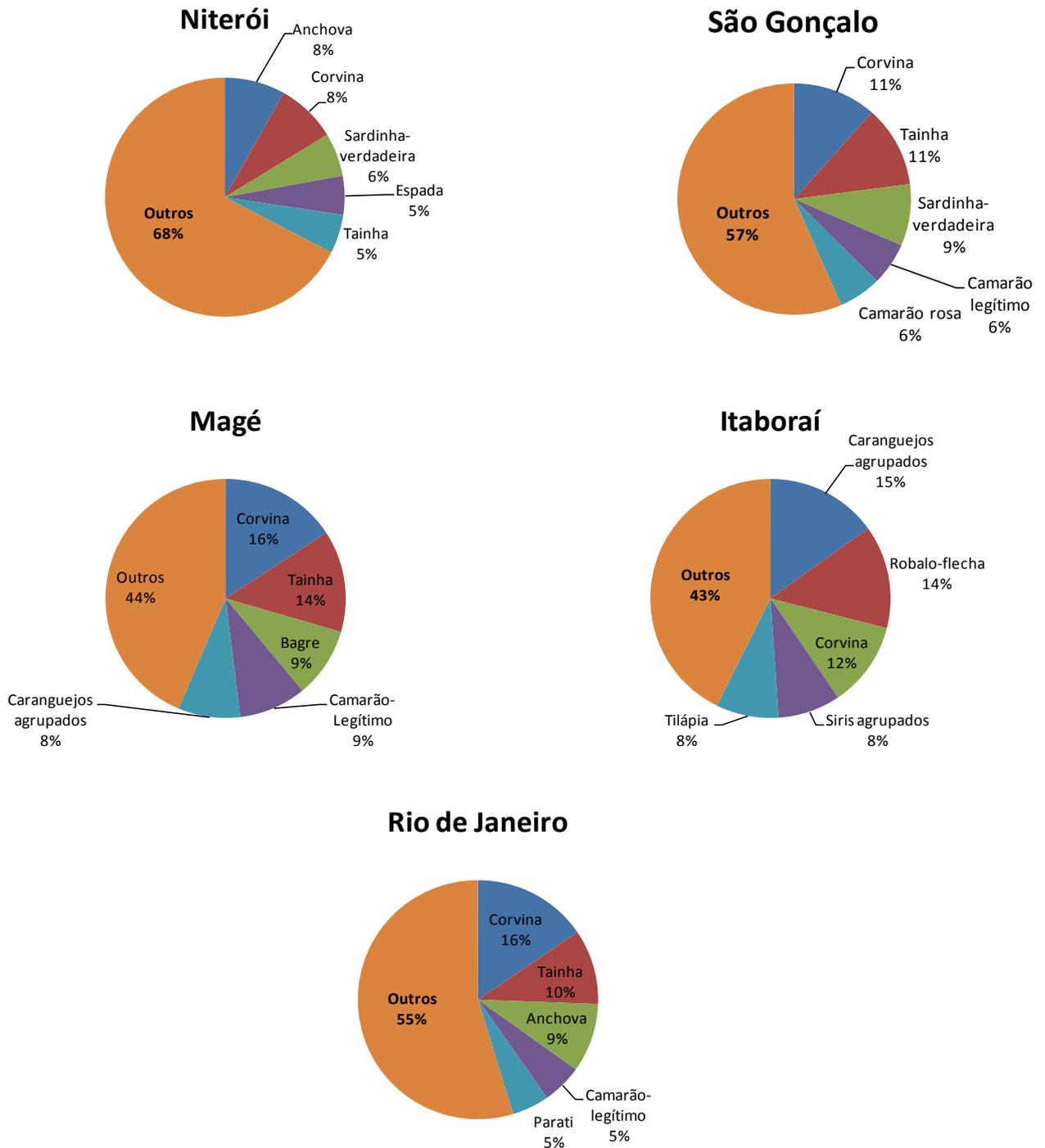
**Quadro II.5.3.5.3-10** – *Número de embarcações, comprimento médio e número médio de tripulantes por embarcação nos municípios da Baía de Guanabara na Área de Estudo do TLD/SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos.*

Município	Número Total	Comprimento médio (metro)	Número médio de tripulantes
Niterói	215	9,12	4
São Gonçalo	290	8,82	4
Itaboraí	54	6,21	4
Magé	197	7,13	4
Rio de Janeiro	303	6,76	4

Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

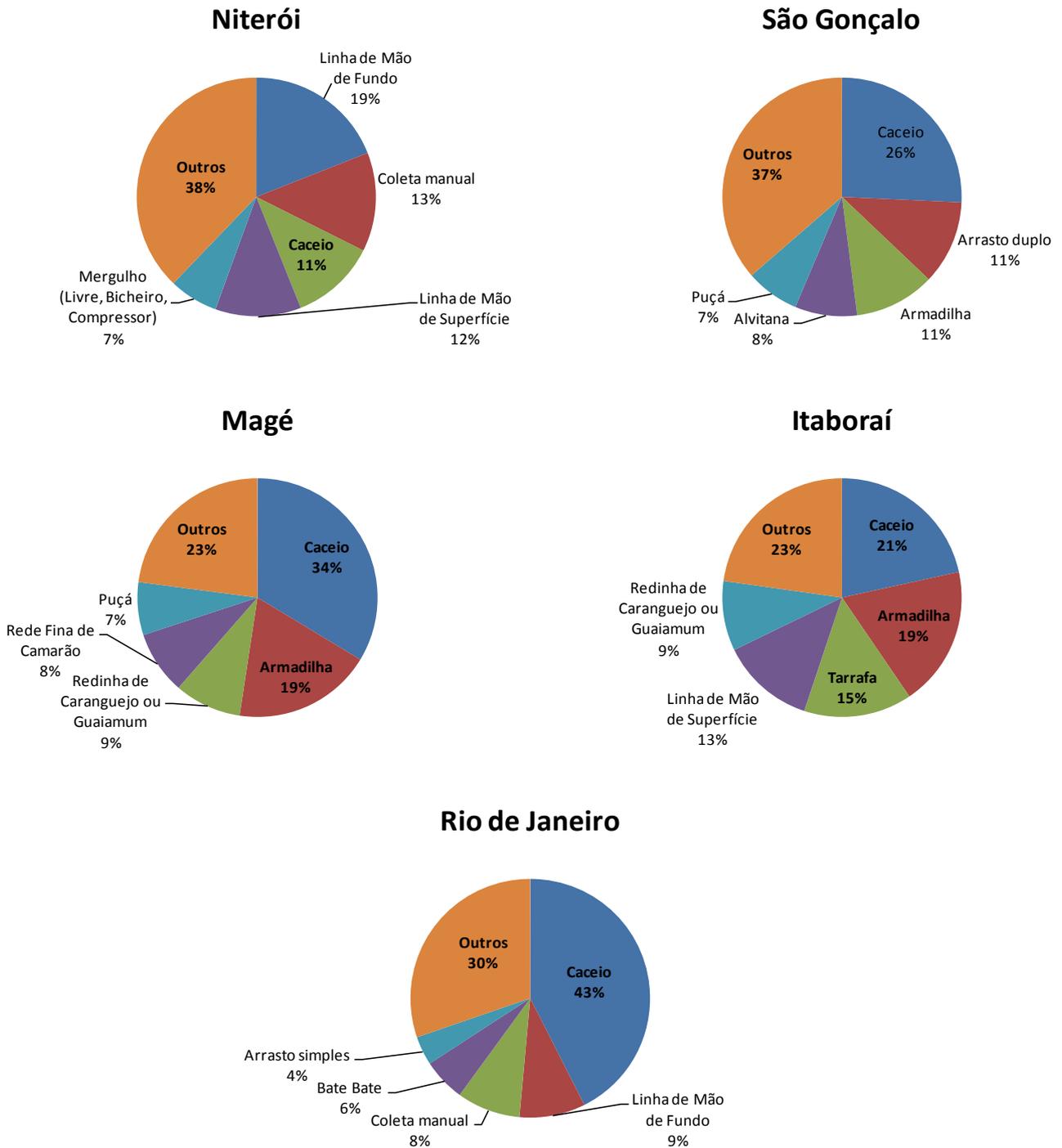
Também considerada uma característica da pesca artesanal é a variedade de espécies capturadas. Em todos os municípios da Área de Estudo na Baía de Guanabara, de acordo com PETROBRAS/FIPERJ (2015) foi verificada a captura de diversas espécies, onde em nenhum dos casos a espécie mais capturada ultrapassa 16% das capturas totais. O destaque é a corvina, espécie mais capturada em Magé, São Gonçalo e Rio de Janeiro. Em Niterói, a espécie mais capturada foi a anchova, seguida da corvina. Ambas as espécies são facilmente

encontradas na Baía de Guanabara. Para Itaboraí, a categoria mais capturada foram os caranguejos agrupados, espécie típica dos mangues do município (Figura II.5.3.5.3-1).



**Figura II.5.3.5.3-1** – Porcentagem de espécies-alvo mais capturadas indicadas pelos pescadores artesanais nos município da Baía de Guanabara na Área de Estudo do TLD/SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos. Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

Com as artes e petrechos de pesca não poderia ser diferente. A pesca analisada é multiespecífica, característica da pesca artesanal. (Figura II.5.3.5.3-2). O destaque é a utilização de rede de caceio, petrecho mais utilizados em todos os municípios, com exceção de Niterói, onde aparece em segundo lugar.



**Figura II.5.3.5.3-2** – Porcentagem de utilização de petrechos de pesca mais utilizadas indicadas pelos pescadores artesanais nos município da Baía de Guanabara na Área de Estudo do TLD/SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos. Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

Somente em Niterói PETROBRAS/FIPERJ (2015) identificaram cultivo de pescado nos municípios da Baía de Guanabara componentes da Área de Estudo do TLD e SPAs do Bloco de Libra, Bacia de Santos. Na localidade de Jurujuba, foram entrevistados 35 produtores que declararam produzir oito toneladas de mexilhões por ano. A área da miticultura (criação de mexilhões) não é licenciada e tampouco possui cessão de uso.

**Mapa II.5.3.5.1-1 – Área de pesca de Cabo Frio.**



---

**Mapa II.5.3.5.1-2 – Área de pesca de Arraial do Cabo.**



**Mapa II.5.3.5.1-3 – Área de pesca de Araruama.**



---

**Mapa II.5.3.5.1-4 – Área de pesca de Saquarema.**



**Mapa II.5.3.5.1-5 – Área de pesca de Maricá.**



---

**Mapa II.5.3.5.1-6 – Área de pesca de Itaboraí.**



**Mapa II.5.3.5.1-7 – Área de pesca de Magé.**



---

**Mapa II.5.3.5.1-8 – Área de pesca de São Gonçalo.**



**Mapa II.5.3.5.1-9 – Área de pesca do Niterói.**



---

**Mapa II.5.3.5.1-10 – Área de pesca do Rio de Janeiro.**



**Mapa II.5.3.5.1-11 – Área de pesca de Angra dos Reis.**



---

**Mapa II.5.3.5.1-12 – Área de pesca de Parati.**



**Mapa II.5.3.5.1-13 – Área de pesca de Santos.**